



Inquietude

VICARIATO AGOSTINIANO NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO DO BRASIL
ANO XVIII | Nº 95 | Abril a Junho de 2019

CRISTÃOS: SINAIS DE VIDA NOVA

Estamos vivendo o tempo pascal que, segundo Santo Agostinho, simboliza o tempo futuro que virá; é o tempo do louvor (cf. *Sermão* 211, A). No ritmo pascal que caracteriza a vida cristã – paixão, morte e ressurreição – somos convidados a perceber e ser sinais de vida nova da presença do Senhor ressuscitado, nestes tempos sombrios em que vivemos.

Um pouco antes de terminar seu evangelho, São João diz assim: “Jesus fez, diante de seus discípulos, muitos outros sinais ainda, que não se acham escritos neste livro. Esses, porém, foram escritos para credes que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome” (Jo 20, 30-31). Também no final do evangelho de São Marcos, Jesus ressuscitado, ao enviar seus discípulos para anunciarem a Boa Nova, acrescenta: “Estes são os sinais que acompanharão aos que tiverem crido: em meu nome expulsarão demônios, falarão em novas línguas, pegarão em serpentes, e se beberem algum veneno mortífero, nada sofrerão; imporão as mãos sobre os enfermos, e estes ficarão curados” (Mc 16, 17-18).

São Lucas, por sua vez, no início de seu evangelho, relata que Simeão profetizou sobre Jesus, ao segurá-lo em seus braços: “Eis que este menino foi colocado para a queda e para o soerguimento de muitos em Israel, e como um sinal de contradição...” (Lc 2,34). No

meio de seu evangelho, Mateus recorda a resposta que dá Jesus aos fariseus e saduceus que lhe pediam um sinal vindo do céu: “O aspecto do céu, sabeis interpretar, mas os sinais dos tempos, não podeis. Uma geração má e adúltera exige um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas” (Mt 16, 3b-4).

Nos Atos dos Apóstolos, quando se fala sobre a vida da primeira comunidade cristã, também encontramos “Numerosos eram os prodígios e sinais que se realizavam por meio dos apóstolos” (At 2, 43b).

Os três grandes sinais da presença do Senhor Ressuscitado na comunidade cristã são a Palavra, a Eucaristia e a Caridade. Ao refletir sobre o que acontece com as espécies consagradas e com o cristão, Santo Agostinho explica: “O que vedes sobre a mesa do Senhor é pão e vinho. Porém, este pão e este vinho se convertem no corpo e no sangue da Palavra ao chegar-lhes a palavra. [...] Confiou-nos neste sacramento seu corpo e seu sangue, no qual nos transformou também a nós mesmos” (*Sermão* 229).

A partir da celebração festiva pascal, Santo Agostinho nos convida a ser sinais dessa vida nova, no dia a dia e no compromisso de nossas rotinas: “Portanto, irmãos, a atualização diária da festa da Páscoa deve ser para nós objeto de constante reflexão sobre todos os seus atos redentores. No entanto,



não devemos supervalorizar os dias festivos. Se o fizermos, corremos o risco de descuidar a meditação sobre a vida e a ressurreição do Senhor nos dias ordinários. Não esqueçamos que seu Corpo e seu Sangue são nosso alimento diário. Mesmo que seja certo que esta festa nos recorda e ativa nosso compromisso e nos preenche de alegria em nosso caminho”. (*Sermão* Wilmart, 9,1,2).

Portanto, onde parece não existir sinal de vida nova, sejamos nós este sinal!

Frei Luiz Antônio Pinheiro, OSA

**FALA AGOSTINHO:
TEMPERANÇA E
PARTILHA COMO
PRINCÍPIO DA
JUSTIÇA**

Pág. 2

**AGOSTINIANOS
ASSINAM
MANIFESTO EM
DEFESA DOS
DIREITOS HUMANOS**

Pág. 3

**FRATERNIDADE FREI
MARCELINO BARRIO:
NOVA CASA DE
MISSÃO EM CHAPADA
DO NORTE (MG)**

Pág. 4

**FREIS SÃO ELEITOS
PARA A NOVA
DIREÇÃO DA OALA**

Pág. 7



Fala Agostinho

Na sociedade contemporânea, homens e mulheres parecem ceder, frequentemente, ao cumprimento de seus prazeres individuais. Essa prática nos empurra a uma pseudoliberalidade que se apresenta de maneira nefasta no cotidiano de nossas relações. A compreensão de que somos livres sem levar em consideração a interdependência entre as pessoas do constructo social é falaciosa e perniciosa para as relações humanas. Por isso, testemunhamos constantemente a eliminação do outro, caso se apresente uma ameaça à realização dos meus prazeres em sociedade. Ao olharmos as obras de Santo Agostinho, podemos recolher ideias que nos ajudam a construir relações mais próximas e mais equitativas de sermos no mundo com o nosso próximo. Nesse processo dois conceitos se apresentam de forma relevante: a partilha e a temperança.

No Sermão 355, 2, orientado para os que se dedicavam ao serviço da Igreja no norte da África, o Bispo de Hipona recorda aos homens o motivo pelo qual se reúnem em comunidade para viverem em fraternidade. *“Vivemos na casa do bispo, como a casa mencionada nos Atos dos Apóstolos: ninguém possui nada individualmente, mas tem todas as coisas comuns. Vendemos nossas posses e demos aos pobres para que pudéssemos viver numa casa comum. Pois Deus, que é excessivamente grande, é também comum a todos.”*

Dessa forma, o esforço de viver o coletivo como parte da nossa individualidade é uma das chaves importantes para que a nossa realidade seja

TEMPERANÇA E PARTILHA COMO PRINCÍPIO DA JUSTIÇA

impregnada pelo outro da relação. De fato, essa é a realidade com a qual Deus se fez acessível a todo o gênero humano através da encarnação de Jesus Cristo. Assim, também nós somos convidados a nos encarnar como próximos dos nossos irmãos, especialmente os mais empobrecidos de nosso tempo histórico.

O serviço aos mais pobres nos recorda a nossa condição no mundo: a de itinerantes. *“Mesmo que pense possuir tudo, você é um indigente. Você tem coisas temporais, mas necessita de coisas eternas. Vocês são, ao mesmo tempo, plenos e vazios. Doe-se ao seu próximo e então Deus estará com você.”* (Sermão 56,9).

O outro ponto que se funde ao da partilha é a temperança. Esse adjetivo, posto nas relações cotidianas, reforça a ideia de que a partilha é o local favorável das relações coletivas. De fato, esse valor demonstra que por mais que nossos prazeres sejam satisfeitos através de coisas terrenas, eles são efêmeros e terminam em si mesmo. O prazer sem o outro da relação pode ser positivo, mas não possui um significado perene. A temperança, associada à ideia de que somos peregrinos nesse mundo, ajuda-nos a ser pessoas desprendidas das realidades terrenas. E, por isso, coloca-nos mais próximos

das manifestações de Deus no mundo. *“Todos os que vivem no mundo habitam-no porque o amam, assim como aqueles que têm o coração alçados aos Céus, lá habitam por seu amor aos Céus. Quando digo para não amar o mundo não significa que não comam, bebam ou procriem. Contudo, lembrem-se: a temperança é exigida pelo Criador para que as coisas do mundo não o escravizem.”* (Sermão de Santo Agostinho sobre I João 2,12)

O que aprendemos com o Bispo de Hipona? Que as realidades vividas no mundo possuem uma base material concreta. Porém, que os nossos prazeres devem ter seus significados nas coisas do Alto. O nosso coração deve ser capaz de partilhar aquilo que temos, e o mais importante, o que realmente somos. A temperança ajuda a regular o empenho que depositamos para retirar dos bens materiais o que faz feliz, tanto aos outros como a cada um de nós. Esse é o princípio do processo social que compõe o que ousamos chamar de justiça: a partilha nos aproxima dos outros e de nós mesmos; e a temperança nos aproxima dos prazeres que mais faz sentido para todos os cristãos, ou seja, a fraternidade que nos une a Deus e aos irmãos.

Frei Arthur Vianna Ferreira, OSA
freiARTHUR@ymail.com





AGOSTINIANOS EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

Religiosos agostinianos que participaram da XIX Assembleia Geral da Organização dos Agostinianos da América Latina (OALA) assinaram uma carta com o compromisso de solidariedade com os povos que vivem sem paz, que convivem com a falta de liberdade de expressão e com direitos humanos violados. No documento, os Agostinianos repudiam todas as formas de perseguição, de violência e a falta de garantias legais básicas.

Durante a Assembleia, realizada entre os dias 23 e 28 de abril, na Casa de Retiros São José, em Belo Horizonte, foram aprovados 52 projetos e revistos os estatutos e planejamentos para os próximos quatro anos.

O evento celebrou os 50 anos da OALA e contou com a participação de 55 freis agostinianos, de 14 países e 18 circunscrições, entre eles o Prior Geral da Ordem, Frei Alejandro Moral Antón, e o Prior Provincial, Frei Carlos José Sánchez Díaz.

Leia a carta na íntegra:

COMUNICADO

DE LA ORGANIZACIÓN DE AGUSTINOS DE LATINOAMERICA Y EL CARIBE

Frente a la dolorosa situación que sufren algunos países del Continente de la Esperanza.

Los Agustinos de Latinoamérica y El Caribe, reunidos en su XIX Asamblea, con motivo de los 50 años de su existencia y como parte de nuestra reflexión y misión profética, nos solidarizamos con las alegrías y angustias, dolores y esperanzas de nuestros hermanos Agustinos que padecen con su Pueblo, ante dolorosos hechos, tales como:

- La represión de la libertad con altas tasas de violencia hacia las personas.
- Los abusos contra la dignidad de la mujer, vulnerando sus derechos.
- La falta de garantías jurídicas básicas propias de toda democracia.
- Los atentados a la libertad de expresión.
- La escasez y carencia de lo necesario para vivir como son alimentos, medicamentos, servicios públicos.
- Los sistemas de pensamiento políti-

co y de gobierno que imposibilitan y excluyen el pluralismo político e impiden el estado de derecho y democrático.

- Los movimientos migratorios que generan sufrimiento y quiebra personal, familiar y profesional.

- La persecución a los ciudadanos y el asedio a la Iglesia, porque son voz de los que no tienen voz.

Pedimos justicia social para que cada uno tenga lo suficiente para vivir en dignidad. Denunciamos las actitudes, estructuras de poder y pecado generadoras de muerte y desolación, que violan los derechos humanos e impiden el desarrollo integral.

Evocando a San Oscar Arnulfo Romero, profeta y mártir del Reino de Dios, exigimos y pedimos que cese toda violencia y persecución, se respeten todos los derechos humanos y se haga realidad la Buena Noticia de Jesús, que es vida y dignidad para todos los seres humanos, en un mundo habitable para todos.

A 28 de abril de 2019, en Belo Horizonte, Brasil.

ORGANIZACIÓN DE AGUSTINOS DE LATINOAMERICA Y EL CARIBE (O.A.L.A.)



Participantes da XIX Assembleia Geral da Organização dos Agostinianos da América Latina (OALA)



de casa em casa

PRESENÇA AGOSTINIANA NO VALE DO JEQUITINHONHA

A criação da comunidade Fraternidade Frei Marcelino Barrio, dia 2 de maio de 2019, é mais um passo na caminhada da missão agostiniana em Chapada do Norte (MG) - Região do Vale do Jequitinhonha (território da Diocese de Araguaçu). Os freis estão abraçando muitos trabalhos pastorais na Paróquia Santa Cruz, planejando a implantação de projetos e conhecendo, a cada dia mais, a história e as lutas do povo chapadense.

Desde a chegada dos agostinianos várias atividades e encontros foram realizados. Nos dias 30 de março e 1º de abril, foi realizado o Encontro dos Piores 2019 das comunidades do Vicariato Agostiniano Nossa Senhora da Consolação do Brasil. De 28 a 30 de abril, o Prior Provincial, Fr. Carlos José Sánchez Díaz, OSA, esteve no Brasil e conheceu os trabalhos realizados em Chapada do Norte.

"A ordenação diaconal do Frei Renato de Freitas, em 25 de maio, foi também um momento de grande alegria para todos os paroquianos, amigos e familiares do Frei Renato, para o nosso Vicariato e toda a Igreja", disse o Frei Leandro San-

tos de Carvalho. "Assim, continuamos firmes e fortes, apesar dos obstáculos que às vezes aparecem, acreditando na graça de Deus e fazendo das nossas vidas uma verdadeira missão de todos os dias!".



Piores se reúnem em Chapada do Norte-MG.

NOVICIADO INTERNACIONAL

Na primeira semana de maio, o Noviciado Internacional Agostiniano Nossa Senhora da Graça, em Lima, no Peru, promoveu uma formação intensiva sobre as Constituições da Ordem de Santo Agostinho.

O curso, ministrado pelo Vicário Regional do Vicariato Nossa Senhora da Consolação do Brasil, Frei Luiz Antônio Pinheiro, é um momento de aprofundamento sobre a vida da Ordem, e também oportunidade de convivência fraterna com os noviços.

Durante a formação, os noviços visitaram o Mosteiro da Encarnação - convento contemplativo feminino mais antigo das Américas. Atualmente a comunidade conta com 30 monjas, entre irmãs, professoras, noviças e postulantes.



Frei Luiz, noviços e madre Carmen, no Mosteiro da Encarnação



Turma do noviciado 2019, em Lima, no Peru.



ENCONTRO DE FORMANDOS E FORMADORES 2019

Entre os dias 2 e 4 de março, foi realizado na Fraternidade Agostiniana, em Belo Horizonte (MG), o Encontro de Formandos e Formadores do Vicariato Agostiniano Nossa Senhora da Consolação do Brasil. O evento foi um momento de entrosamento entre os noviços das várias etapas da formação e a equipe formativa. Também foi um tempo para trabalhar o autoconehecimento e conhecimento dos outros, fortalecendo os laços e o cuidado com a vida e a história daqueles com quem temos uma convivência mais próxima. A programação foi intensa, com momentos de oração orientados pelos formandos e formadores; de dinâmicas em grupo, coordenadas por um psicólogo; e de atividades lúdicas, como apresentações musicais e teatrais, preparadas pelas casas de formação (Fraternidade Agostiniana, Belo Horizonte/MG; e Fraternidade Santo Dias, Diadema/SP). A Missa, celebrada na Paróquia Cristo Redentor, no Barreiro, foi uma partilha da alegria da vida agostiniana e comunhão com os paroquianos com os quais os formandos convivem no dia a dia.

Durante o encontro também houve reflexão sobre a caminhada vocacional e formativa em preparação para a Assembleia de Formandos, que será realizada no fim do ano, e analisados os rumos do processo formativo do ano corrente.



CONVIVÊNCIAS VOCACIONAIS

O Secretariado de Animação Vocacional e Juvenil do Vicariato Agostiniano Nossa Senhora da Consolação do Brasil promoveu a Convivência Vocacional em parceria com as Casas de Formação nos dias 30 e 31 de março. Dezesesseis jovens participaram. Em Belo Horizonte/MG, 13 jovens participaram do encontro na Fraternidade Agostiniana. E, em Diadema/SP, foram três participantes na Fraternidade Santo Dias.

Durante o encontro de Belo Horizonte, os jovens participaram da Celebração da Via Sacra e da Santa Missa no Santuário Basílica Nossa Senhora da Piedade, em Caeté/MG, acompanhados pelo Frei Anderson. Em Diadema, os jovens participaram da Missa na Paróquia Bom Jesus de Piraporinha, onde atualmente trabalha Frei Maksuel.

A Convivência Vocacional é um espaço e tempo oportuno para que o jovem vocacionado conheça um pouco mais sobre o carisma e a espiritualidade agostiniana, e tenha a oportunidade de vivenciar um pouco do dia a dia das comunidades formativas. Os encontros também são um momento especial de renovação vocacional para os freis e os formandos.



Celebração no Santuário Basílica Nossa Senhora da Piedade, em Caeté/MG.



Convivência Vocacional em Diadema/SP.

MISSÃO SEMANA SANTA

A Semana Santa, evento mais importante da nossa história - Cristo, nossa Páscoa, ressuscitou de verdade -, foi vivenciada pelas comunidades de fé com belíssimas celebrações, carregadas de grandes significados. Vivenciar a Páscoa é resgatar, também, as raízes da celebração judaica da passagem. É entrar numa experiência pessoal com Deus, passar da dor à alegria. É a partir dessa experiência de fé, de espera e de encontro com o Ressuscitado que os freis do Vicariato Agostiniano Nossa Senhora da Consolação do Brasil, junto às nossas comunidades de atuação pastoral e, também, outras de distintas atuações pastorais, celebram a Páscoa do Nosso Senhor Jesus, a Passagem da morte para a Vida. As comunidades que atuam pastoralmente nas Paróquias Santa Cruz, em Chapada do Norte (MG); Cristo Redentor e Nossa Senhora da Consolação, em Belo Horizonte (MG); Nossa Senhora Aparecida, em Bragança Paulista (SP); Nossa Senhora da Consolação e Nossa Senhora das Graças, no Rio de Janeiro (RJ); e Nossa Senhora da Assunção, em São Félix do Araguaia (MT), vivenciaram, com fé e devoção, as liturgias e celebrações que, a cada ano, ganham um novo sentido e uma nova perspectiva de fé, concretizando-se a partir do amor de

Deus experimentado na morte e ressurreição de Jesus.

Os Agostinianos também estiveram em cinco Paróquias da Diocese da Campanha (MG): Nossa Senhora do Carmo,

acolhidos de braços e corações abertos em momentos de partilha do carisma agostiniano, aprendendo e vivenciando a experiência de amor do Ressuscitado na vida da comunidade e dos religio-



Encenação da Paixão de Cristo na Paróquia Cristo Redentor, Barreiro - Belo Horizonte.

em Campos Gerais; São José e Imaculada Conceição, em Varginha; Nossa Senhora da Conceição, em Careagu; e São João Nepomuceno, em Nepomuceno. Em todas as comunidade, os freis foram

Por meio das celebrações, das visitas, das pregações, das procissões, dos teatros, entre outras tantas atividades, criaram laços cristãos de fraternidade e amizade, os quais levarão para sempre.

ORDENAÇÕES DIACONAIS

O mês de maio foi tempo de ordenações diaconais em nosso Vicariato! Os freis Gilberto Feitosa e Renato de Freitas foram ordenados diáconos para servir à Igreja e todo o Povo de Deus. A ordenação do Frei Gilberto foi realizada no dia 1º, na Paróquia Cristo Redentor, em Belo Horizonte. A celebração foi presidida por Dom Otacílio Ferreira de Lacerda, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte. O Frei Gilberto

recebeu o primeiro grau do sacramento da Ordem. No dia 25, a ordenação diaconal do Frei Renato, na Igreja Nossa Senhora do Rosário, em Chapada do Norte (MG), foi presidida por Dom Marcello Romano, Bispo da Diocese de Araçuaí. Os freis do Vicariato, amigos, familiares e a comunidade prestigiaram esse momento tão importante da vida do Frei Gilberto e do Frei Renato e para a Ordem de Santo Agostinho. Em

nossa missão de rezar pelas vocações, dediquemos nossas orações aos Diáconos Frei Gilberto e Frei Renato para que, desde já, nesta preparação para a Ordenação Presbiteral, Deus lhes conceda a graça da fidelidade e da obediência a exemplo de Nosso Senhor Jesus. Que a Virgem Maria, Mãe da Consolação, e Nosso Pai Santo Agostinho intercedam pelo ministério desses nossos irmãos!



Frei Renato na Igreja Nossa Senhora do Rosário, em Chapada do Norte (MG)



Dom Otacílio Ferreira de Lacerda durante a ordenação de Frei Gilberto.

JUBILEU DE PRATA DE VIDA PRESBITERAL

Uma Missa na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, em Dois Córregos (SP), dia 11 de maio, marcou a abertura do Jubileu de Prata de Vida Presbiteral dos freis agostinianos André Ricardo Zago, Márcio Antonio Vidal de Negreiros e Paulo Fernando Massolini.

Um momento especial que reuniu a

comunidade, familiares e amigos para celebrar os 25 anos de vida e ministério sacerdotal. Os freis foram ordenados no dia 5 de novembro de 1994, em Dois Córregos, por Dom Constantino Amstalden. Durante a celebração também foi lembrado o centenário da chegada dos Freis Agostinianos em Dois Córregos,

em junho de 1919.

Um momento alegre, descontraído e de ricas partilhas reuniu os jovens na manhã de sábado, dia 11, na paróquia. Além de promover o carisma e espiritualidade agostinianos, teve como objetivo despertar para a busca e o discernimento vocacional.



Religiosos agostinianos na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, em Dois Córregos (SP).

RELIGIOSOS DO VICARIATO SÃO ELEITOS PARA NOVA DIRETORIA DA OALA

Durante a XIX Assembleia Geral da Organização dos Agostinianos da América Latina (OALA), realizada em Belo Horizonte (MG), foi eleita a nova diretoria, para o período de quatro anos (2019 a 2023). Farão parte da nova direção os freis Arthur Vianna e Márcio Vidal, do Vicariato Agostiniano Nossa Senhora da Consolação do Brasil.

Nova diretoria da OALA (2019 - 2023):

Secretário Geral: Frei Yuliano Viver Aedo (Chile)

Comissão Técnica de Comunicação:

Frei Ariel Fessia (Argentina)

Comissão Técnica de História: Frei Roberto Jaramillo (México)

Educação: Frei Arthur Vianna (Brasil)

Formação: Frei Márcio Vidal (Brasil)

Ecônomo: Frei Juan Carlos Ayala (Chile)

Pastoral Paroquial e Missionária:

Frei Benjamim García (México)

Justiça e Paz: Frei Miguel Ángel Cadenas (Peru)

Juventude e Vocações: Frei Giancarlo Portillo (Peru)

Equipe de Animação Continental: Frei Gioberty Calle (Peru)

Região Norte: Frei Ángel Luis Quintero (Panamá)

Região Centro: Frei Fidel Alvarado (Peru)

Região Sul: Frei Marcelo Ramirez (Bolívia)



Diretoria eleita durante a OALA.

#SOUAGOSTINIANO de coração inquieto!



Com o coração inquieto e cheio de emoção, Dona Severina Maria Feitosa Bezerra percorreu os mais de dois mil quilômetros que separam a cidade de Passira, interior de Pernambuco, de Belo Horizonte, em Minas Gerais. Mãe do Frei Gilberto Feitosa, ela veio com a família para a Ordenação Diaconal de seu filho, celebrada no dia 1º de maio, na Paróquia Cristo Redentor, bairro Barreiro de Cima.

Em homenagem às mães, conversamos um pouco com a dona Severina sobre esse momento, que ela definiu como inesquecível.

1) Imaginamos que tenha sido uma grande alegria participar da Ordenação Diaconal do seu filho. Lembrando desse momento, qual a recordação mais emocionante que a senhora tem?

Foi lindo, lindo, lindo! Amei tudo. Não sou de chorar, mas a emoção tomou conta de mim. Naquele momento em que o meu filho subiu ao altar e disse: “eu amo muito a senhora, minha mãe”, eu senti algo que jamais havia sentido. Me tocou muito. Eu sei que ele me ama, ele já havia dito isto várias vezes. Mas ali, diante de todos e de Deus, foi a maior emoção da minha vida.

2) Como foi o despertar vocacional do Frei Gilberto?

Meu filho participava de grupos de jovens, trabalhou na secretaria da Igreja da nossa cidade e foi descobrindo esse caminho. Um menino sofrido, sensível, que trabalhou duro desde cedo para ajudar a família. Ele sempre esteve certo do que queria. Um dia ele chegou dizendo: “Olhe, minha mãe, eu vou embora para Minas”. Meu coração apertou, mas eu disse: “Vá, meu filho, siga sua vontade”. Como mãe, chorei muito, mas sabia que Deus estava conduzindo a escolha dele. Torço muito pelo meu filho.

3) Como a senhora sente a presença Agostiniana na família? Em que momento essa presença esteve mais forte?

Estive em Belo Horizonte por duas vezes e sempre me senti em casa. Desde que o meu filho foi para Minas, ganhei uma nova família. Não me preocupo mais, pois sei que ele está tão



Dona Severina com Frei Gilberto, após a ordenação.

bem como se estivesse comigo. Os Agostinianos são muito acolhedores, gente simples como a gente mesmo. Eles têm um jeito especial de conviver e de receber as pessoas, que eu nunca tinha visto igual.

4) Que mensagem a senhora gostaria de deixar para as mães?

Que as mães não tenham medo de deixar que seus filhos sigam seus sonhos, seus caminhos. O coração aperta, mas a gente não deve impedi-los. Tenho seis filhos, e sei que cada um é diferente do outro. Eles têm suas próprias escolhas. Todos os dias eu entrego a vida dos meus filhos nas mãos de Nossa Senhora. Creio e confio que ela toma conta deles pra mim. E, quando a saudade aperta, a gente dá um jeito de encurtar a distância, com um telefonema, uma chamada por vídeo.

Agradecemos à Dona Severina por sua partilha e rogamos ao Senhor que a abençoe e a todas as nossas mães!

LIDERANÇAS AGOSTINIANAS PARTICIPAM DE CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO

O Congresso Internacional de Educação foi realizado na faculdade agostiniana Unicervantes, em Bogotá, na Colômbia, no final do mês de abril. O encontro teve como tema: “Santo Agostinho Mestre para o Século XXI”. Foram mais de 100 lideranças de diferentes instituições agostinianas do mundo.

Frei Eustáquio Goveia e Marco Silva participaram do evento representando o Vicariato Agostiniano Nossa Senhora da Consolação do Brasil, Escola Profissionalizante Santo Agostinho e as unidade da Sociedade Inteligência e Coração (SIC).

O congresso teve como objetivo principal difundir estudos e experiências no âmbito da educação acerca do pensamento agostiniano, tendo como ponto de partida a relevância do pensamento de Santo Agostinho para os dias de hoje.



Frei Eustáquio Goveia e Marco Silva



A ÉTICA DA RESSURREIÇÃO

Antes de tudo é preciso recordar a conceituação da ética. A mesma é entendida como a investigação dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social. Aqui vamos nos ater à ética que permeia a Ressurreição de Jesus, como um princípio vital que faz com que o ser humano possa vir também a ressuscitar com Ele.

A Ressurreição de Jesus que estamos celebrando deve abrir algumas linhas de reflexão para, num primeiro momento, traçar um olhar de atenção sobre o progresso pessoal de cada um, e depois o progresso comunitário. Quando falamos de ressurreição, estamos partindo de um princípio de movimento e este, por sua vez, é caracterizado tanto no aspecto interior como exterior. A ressurreição deve, portanto, causar um movimento dentro de nós, sendo este capaz de nos desinstalar, de realmente nos tocar ao ponto de querermos e buscarmos uma renovação da nossa existência. Existir somente não vale a pena, a grande questão é como estamos existindo? Estamos sendo sinais de quê? Jesus quando obedeceu ao Pai trilhando a história da salvação, Ele foi sinal de vida, e vida em abundância. Essa é a ética encarnada no cerne da Páscoa: precisamos ser sinais de vida nova, de esperança, de fraternidade e de paz. Precisamos anunciar para um mundo cada vez mais sofrido e descrente que vale a pena seguir Jesus Cristo, por mais que esse seguimento exija muito ou quase

tudo de nós.

Quando nos abrimos à graça de Deus, reconhecemos quem é Jesus e o que Ele fez por cada um de nós. Por esse motivo, precisamos permitir mudanças em nós que nos façam sujeitos éticos, permeados pela graça e misericórdia Dele. A cada dia é necessário pensar profundamente e existencialmente: quem sou? Por que estou no mundo? E em uma linha cristã refletir: o que Deus quer ou espera de mim com este chamado que Ele colocou em meu coração?

O ser humano nunca está pronto, ou até mesmo nunca estará, mas o importante é essa abertura fecunda para deixar-se ser lapidado por Deus. Ele é o grande autor da humanidade, e quer essa humanidade junto do coração Dele. Dizer que estamos prontos é um grande absurdo, nunca estamos prontos; repito, precisamos estar a caminho, buscando e nos esforçando para caminhar segundo a ética da ressurreição. Outro ponto fundamental dentro dessa ética é não ficarmos parados observando o túmulo vazio de Jesus, é preciso caminhar e anunciar que Ele ressuscitou. O primeiro momento de contemplação do túmulo vazio já passou e dá lugar agora ao Kerigma que é o anúncio, a mensagem, a Boa Nova de Jesus. Anunciamos o Kairós, o tempo da graça de Deus que efetiva em nós a capacidade de olharmos a realidade com outros olhos, e com o desejo de mudança.

Nesse sentido, quando somos abraçados no nível pessoal pela Ressurreição de Jesus, temos incutido em nós o desejo e a capacidade de servir no nível

comunitário. Quando somos de fato renovados por esse Jesus que se doa para nós e em nosso favor, podemos, a partir desse progresso pessoal, passar então para o nível comunitário. Para refletir melhor sobre isso, uso os três pilares da Vida Agostiniana: interioridade, vida fraterna e serviço à Igreja.

A realidade é um grande desafio que salta aos nossos olhos, realidade esta que traduz a dureza de corações que não querem perceber a mensagem de Deus, por isso a interioridade como este contato direto com o Pai e conosco mesmos permite que possamos dar testemunho da verdade. Uma vida profunda e verdadeira de oração é capaz de converter uma comunidade.

A vida comunitária é o cerne do discipulado de Jesus, discipulado esse com suas diferenças, porém, alicerçado nos ensinamentos do Mestre. O respeito pelo outro, pela sua posição, opinião e gestos marcam uma vida comunitária sadia e é verdadeiramente instrumento de ressurreição.

E, por fim, o serviço à Igreja é, em primeiro modo, serviço ao Reino gestado no coração materno de Deus. Ele amou a humanidade com amor maternal, e a nossa resposta a esse amor deve ser um serviço que nos faça pessoas leves, harmoniosas, atentas aos sinais Dele ao nosso redor.

Assim, caminhemos guiados pela Luz do Ressuscitado e deixemos que a ética da Ressurreição faça morada em nós e em nosso próximo! Shalom!

Frei Danilo Gomes, OSA



Novo Livro de Frei Arthur Vianna sobre Convivência à luz do pensamento de Santo Agostinho

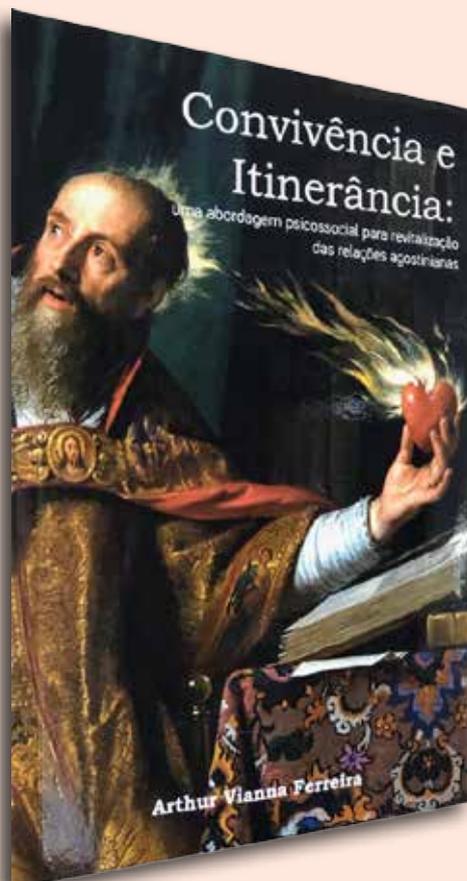
Convivência e Itinerância

uma abordagem psicossocial para revitalização das relações agostinianas, é o novo livro escrito por Frei Arthur Vianna Ferreira.

Um convite para repensarmos as distintas formas de convivências estabelecidas pelos grupos sociais levando sempre em consideração os desejos pessoais e coletivos. Ao mesmo tempo, a filosofia agostiniana se apresenta como a possibilidade de resgatarmos elementos importantes das nossas relações a partir de uma reflexão pessoal que nos leva a busca incessante de conhecer a nós mesmos, aceitar as nossas limitações e superá-las em um processo de conversão constante.

A publicação é o resultado das reflexões realizadas durante a XIX Assembleia da OALA (Organização dos Agostinianos da América Latina), realizada no mês de abril, em Belo Horizonte (MG).

Ainda esse ano o livro será lançado no Rio de Janeiro e poderá ser adquirido em todo o Brasil no site da editora: www.editoraarpublisher.com.br.



JULHO

15 – Fr. Thales Ryan (Professório)
16 – Fr. Alberto Carlos
21 – Fr. Luiz Antônio

AGOSTO

01 – Fr. Eberson Dionísio (Professório)
10 – Fr. Luiz Augusto
16 – Fr. Antônio Vicente
19 – Fr. José Maurício

SETEMBRO

05 – Fr. Jefferson Felipe
13 – Fr. Gilberto Feitosa
18 – Fr. André Ricardo



- 03 a 07/06** Assembleia Vicarial (Mendes - RJ)
- 19 a 25/06** IV Encontro do Laicato Agostiniano (Roma)
- 05 a 07/07** Encontro Vocacional Regional - Norte e Nordeste (Carpina - PE)
- 27/08** Festa de Santa Mônica
- 28/08** Solenidade de Santo Agostinho
- 30/08 a 01/09** Encontro Vocacional Regional - Centro-oeste, Sul e Sudeste (Belo Horizonte - MG)
- 04/09** Solenidade de Nossa Senhora da Consolação
- 05 a 08/09** IV Congresso Vocacional do Brasil (Aparecida - SP)
- 27 a 29/09** V Jornada Agostiniana da Juventude (Belo Horizonte - SP)

A 5ª edição da Jornada Agostiniana da Juventude (JAJ), promovida pelo Secretariado de Animação Vocacional e Juvenil, em parceria com paróquias e centros educativos agostinianos, será realizada de 27 a 29 de setembro, no Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte. Este ano o tema é Juventudes e Sociedade, e o lema, Construindo a Cidade de Deus na cidade dos homens. O evento conta com a participação de aproximadamente 300 jovens.

Durante a pré-jornada, realizada a partir de maio, em cinco encontros preparatórios, os jovens fazem um itinerário reflexivo sobre o tema, a partir de um subsídio que traz, tam-

bém, atividades para os grupos.

A JAJ tem como objetivo animar as juventudes e aprofundar a vivência do Carisma Agostiniano nos diferentes contextos juvenis do Vicariato Agostiniano Nossa Senhora da Consolação do Brasil. Entre as atividades programadas, estão previstas experiências de missão urbana, momentos celebrativos, palestras e luau cultural.

As inscrições podem ser feitas a partir de julho, com os representantes da JAJ, nas paróquias e centros educativos agostinianos. O evento tem vagas limitadas e é aberto para a comunidade.

